

# A VERDADE

Semanao Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz

EDITOR—Virgilio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 72

Composição e impressão  
Tipografia de Rogerio Calás

BARCELONA

Propriedade da Empresa: A Verdade

ANO II

Quinta-feira, 20 de Março de 1924

N.º 104

## JUSTA HOMENAGEM

Num simpatico gesto de desagravo á offensa feita á Commissão do nosso Hospital da presidencia do snr. Conde de Vilas Boas, que, certos politicos, mediocres tiranetes de pacotilha escorraçaram d'esta instituição, uzando d'um documento mentiroso e servindo-se do aparato belicoso da força armada, uma grande parte do povo d'esta vila foi apresentar a este illustre barcelense a sua solidariedade, n'este incidente, e pedir-lhe para que regressasse de novo ás várias colectividades locais de que se havia despedido e que tudo perderiam sem o seu intelligente e criterioso esforço.

Esta espontanea e carinhosa manifestação deixou bem patente o protesto inergico do povo de Barcelos, dando-nos, sobre tudo, a prova evidente de que nem todos os barcelenses se acovardam a certas conveniencias.

De facto assim era preciso para honra do Barcelos.

O medo e o receio a certos e aparvalhados mandões e seus sequazes tinha de acabar d'uma vez para sempre. E ninguém tenha duvidas que a covardia é o peor e o mais baixo sintôma d'uma sociedade.

Justamente andou pois o povo da nossa terra, collocando-se voluntariamente n'uma decidida posição de combate aquelles que, servindo-se da violencia e do mesquinho predominio politico, repeliram do nosso Hospital a Commissão da presidencia do grande barcelense que é o snr. Conde de Vilas Boas, para ali estabelecerem, de novo, um ferôz e baixo partidario de encardidos perseguidores e de burlescas atitudes sem planos nem orientação.

Já nada pôde diluir o efeito moral d'esta nobilissima manifestação d'uma grande parte dos barcelenses que, tão corajosamente e sem distincção politica n'um justo espirito de simpatico bairrismo, se souberam impôr á consciencia publica como gente de criterio e de sãos sentimentos.

Foi, na verdade, d'uma imponencia extraordinaria a homenagem prestada ao snr. Conde de Vilas Boas e revelou acima de tudo—e isso é o que era mais preciso—que o povo da nossa terra está resolvido a sair da sua criminosa apatia e da acomodaticia covardia de muitos, para, assim patentear publicamente o seu interesse pelas causas justas e o seu protesto contra a infamia e a politiquice solôrte e indigna que tudo preverte e inutilisa.

Incontestavelmente que nos dias d'hoje, em que as sociedades caminham para a sua completa emancipação e em que se desenha uma melhor e mais equitativa distribuição de direitos e regalias, só podem triunfar e ganhar fôrte e seguro prestigio os homens que, melhor interpretando o sentir dos povos, reúnem qualidades de intelligencia criteriosa aliadas a facultades de trabalho, á decisão rapida e inergica e a uma determinada cultura sobre variados problemas.

E taes predicados nem toda a gente possui. Exatamente porque o snr. Conde de Vilas Boas tem muito de tudo isso é que o povo de Barcelos, ali foi dar-lhe um apoio bem significativo de clara apothese nos seus predicados raros, como a demonstrar á insensatez dos me-

diocres, dos nulos, dos insignificantes que ousadamente beliscaram a sua epiderme de espirito superior, que é assim que se calcam e arrazam os insuficientes, os pèssimos, estafados, e faciosos orientadores politicos.

Barcelos, o nosso formosissimo e lindo berço, n'esta hora inesquecivel, deve estar orgulhoso de si mesmo, pela hombridade de caracter que revelou no seu protesto, muito legitimo, de revolta contra as prepotencias dos mesquinhos politiquieiros, falhos de ideias, de planos e até de sentimentos nobres; que indignamente feriram a alma do devotado barcelense que é o snr. Conde de Vilas Boas que pelas suas qualidades vive muito acima do plano onde vegetam os seus miseros detractores.

O entusiasmo vibrante d'esta homenagem que teve uma feição caracterisadamente bairrista, pois ali se viam pessoas de todas as categorias sociais e de todos os credos politicos, deve ter amarfanhado bem o coração impedernido dos falsos barcelenses, que para ali andam a tripudiar e o cerebro falho da luz brilhante dos grandes gestos que a sua criticice espiritual não sabe nem pode avaliar, taes são as trevas sinistras que os inundam na sua odienta e biliosa monomania do comando unico.

Com esta manifestação ficou marcado um ponto de partida para novas e maiores realizações a favor da nossa formosissima vila que no seu desenvolvimento e progresso local, deve alheiar-se da infame politiquice de regedoria a que a tem levado os neo-democratas mascarados de verde e vermelho.

Ao illustre, intelligente e devotado barcelense que é o snr. Conde de Vilas Boas, nosso amigo muito respeitado e querido, os maiores e mais efusivos aplausos pela sua nobre attitude de grande bairrista.

## O processo moral d'uma familia

### O DRAMA

Antes de entrar na apresentação dos varios personagens que prepararam, suggestionaram e por fim arrastaram para esta situação verdadeiramente dramatica e profundamente compungente para todas as almas bem formadas, uma familia que podia dispôr dos melhores elementos para desempenhar um papel importante e proveitoso no meio social, em que tem vivido, quero firmar bem nitidamente no animo de quem me lêr, as razões determinadas do meu proceder. Se eu tivesse simplesmente em vista a desafrenta pessoal dos agravos recebidos no seio da familia a

que me liguei, jamais viria para estas colunas tentar qualquer desagravo por mais legitimo e justificado que fosse.

Continuaria sofrendo em silencio as cruciantes amarguras da minha infelicidade conjugal que desde longe veem, estimulado cada vez mais pela reconhecida necessidade de salvar d'um horroso naufragio social os meus nove filhos todos ainda menores, sendo sete meninas!—Mas... não. Tenho para mim a firme convicção de que a longa série de factos extraordinarios que tenho conseguido apurar e reunir, alguns dos quaes aqui exporei, e que hão de causar a mais surpreendente sensação, não são apenas consequencias de divergencias familiares, por elas absolu-

tamento *inconcebível e inexplicável*.

Espero mostrar e convencer todas as pessoas de boa fé, estabelecendo a correlação existente entre todos esses numerosos factos, alguns da mais alta gravidade e significado, que não podem ser senão exteriorisações, dum plano tenebroso, obedecendo a fins occultos, visando a sociedade actual e exercitando-se occasionalmente num ambiente que um conjuncto de circunstancias excessivas tornou propício.

—E' pois tambem um caso de ordem geral, interessando o paiz para quem apólo; pois ver-se-á que os diversos elementos que entram em ação, não devem ter procedido unicamente por conta propria, mas sim como agentes dessa seita excomungada por papas e escorraçada de todos os paizes que querem viver ao sol da liberdade.

—Mas então porquê e como é que esses agentes perversos conseguiram os seus danados fins e poderiam indispor contra mim, não só toda a familia Salazar, minha mulher, os meus filhos mais queridos e tambem mais extremosos por seu Pae, e, como se ainda isto não bastasse, crear um ambiente local que até ha pouco me era inteiramente adverso? Para comprehensão de tão extranho acontecimento precisamos de fazer um pouco de autobiografia.

Ao fixar a minha residencia nesta vila em Agosto de 1910 vinha eu sentenciado por mais duma junta medica a uma breve liquidação e trespasse quasi irremissivel por motivo da doença grave (tuberculose pulmonar) adquirida ao serviço da armada na Africa Oriental, determinada por trabalhos exaustivos da minha profissão de medico, e mais directamente consequencia dum desastre em serviço que me precipitou no mar, d'onde me salvei milagrosamente.

(Continua)

NOTA—Pede-nos o nosso querido e estimado amigo sr. Dr. Morão de Campos, para declarar-mos que a autoria dos artigos que têm saído neste jornal em sequencia do publicado com a epigrafe *Sinal d'alarme* e ainda os que so-

bre o mesmo assunto vão seguir-se, são da sua exclusiva autoria e responsabilidade.



### Para fraz, falsarios!...

Por mais que manejem a perfidia indecorosa e a mentira provocadora e alarve não conseguem mudar a verdade dos factos succedidos com o incidente do Hospital nem transformar o curso natural dos acontecimentos.

As coisas são como são, e o lamamento atoleiro em que, moralmente, se deixaram atascar não salpica, nem ao de leve sequer, os que no seu odio mesquinho pretendem atingir.

Não trapaceiem, mentindo assim com um descaramento lamentavel, pois, pela documentação que foi publicada neste jornal se verifica, bem claramente, que a comissão que se dizia vir a ser presidida pelo sr. dr. Teotónio da Fonseca só foi substituída depois duma baixa comedia de permanentes recusas e apoz constantes e inumeros pedidos, para que completassem a sua posse já iniciada, de que gentilmente foi portador o nosso amigo sr. Secundino Esteves, que nós consideramos pessoa incapaz de deixar de dizer a verdade sempre que necessario fôr.

Para o seu testemunho apelamos pois, porque o sr. Esteves melhor que ninguem pode confirmar como se procuraram todos os meios suaves e delicados para decidir a comissão do sr. dr. Teotónio da Fonseca a tomar posse, parecendo-nos até que, se não estamos em erro este cavalheiro dirigiu uma carta ao sr. Governador Civil em que lhe anunciava o seu estado de doença, não lhe sendo, por isso, permitido assumir tal encargo.

Este foi, como já dissemos o segundo expediente de que se serviram, depois de gasto e estafado o primeiro em que diziam querer dissuadir o sr. Camilo Ramos do seu proposito de abandonar a politica por lhe não terem conseguido a isenção dum recruta. (III)

Mas o que é certo é que por muito que pretendam confundir as coisas tudo isto foram *habilidades manhosas* para se esquivarem á posse, por lhe não terem sido nomeados determinados regedores como o atesta a carta do sr. dr. Carlos de Magalhães, Delegado do Governo neste concelho, já aqui dada á publicidade.

Não ponham duvidas que hoje todos conhecem os processos de que se servem para impôr uma reles politica de regedoria dentro do Hospital que devia andar muito acima das ambições partidarias que mais não conseguem que derruir a en-

fraquecer os estabelecimentos de beneficencia publica.

A indignidade de tão baixo procedimento nos actos publicos, ha-de aniquilal-os a seu tempo. Tudo depende de se saber esperar a oportunidade que está mais perto do que muitos imaginam.

Não sabemos se o sr. Delegado do Governo, neste concelho, ao dar posse á actual Comissão do Hospital, afirmou que a redação do alvará ou mesmo o proprio alvará fôra feito de accordo com o Exm.<sup>o</sup> Governador Civil substituto, mas, se o fez, foi imprudente e assumiu a responsabilidade duma caluniosa mentira.

O alvará tal qual como está é da exclusiva responsabilidade do sr. dr. Vasco Morgado, Governador Civil efectivo, nem este cavalheiro outra coisa pode afirmar; e se o fizer desde já fica publicamente assente que mentetambem. Disto ha varios testemunhos, mas o principal é o do proprio funcionario que escreveu o alvará que por mais de uma vez observou ao sr. Governador Civil efectivo que não era uzual nem regular proceder-se de tal maneira, pois dizia que, o que havia a fazer-se era mandar um officio á Comissão do Hospital negando-lhe a auctorisação pedida para a realização do acto eleitoral e nunca escrever isso no alvará sem primeiro se saber o que essa Comissão faria em face dessa recusa.

Deem-lhe as voltas que quiserem que, apesar da forma hypocrita e caluniosa de que se servem como a revelar nos a baixeza de sentimentos que os orienta, para assim conseguirem um pouco de força moral, todos sabem que a não podem arranjar com taes insidiosos processos de constante deturpação dos factos.

Os objectivos que tem em mira é mandar descrecionista-mente como se esta população fosse um bando de selvagens.

Se ha quem covardemente e por certas conveniencias se adapte a semelhante e ridiculo ambiente, ha tambem quem tenha a dignidade de protestar e sair, sem receio algum, para a lucta leal e sincera, assumindo inteira e plena responsabilidade dos seus actos e das suas atitudes. Honramo-nos de estar nesse numero.

Nada temos a prescrutar nem a saber dos homens, a não ser, apenas, na parte que nos interessam como incarnação ou factores de ideias doutrinatarias no reflexo publico dos seus processos de fazer politica. E' somente e exclusivamente nesse campo que os discutiremos pela lisura de principios e pureza de meios de administração e applicação da mecnica politica dos procedimentos partidarios.

Combatemos, hoje como sempre, os exclusivismos partidarios que nunca aceitamos, mas creiam tambem que nem o fa-

ciosismo sectarista dos processos de que se servem, nem a brutalidade da furia iconoclasta dos insultos de que uzam na truculencia desesperada dos actos de força nos assusta.

Temos a consciencia certa e segura da missão que nos incumbe como republicanos e não são os chatins da prosa, mercenarios alugados, como comparsas, nos dias das grandes réeitas e mediografias, vertendo a baba insidiosa caracteristica estrutural do seu modo de ser que conseguem mudar a face verdadeira dos acontecimentos.

Esses pobres diabos mais não obtêm que fazer rir o publico com as suas monices de saltimbancos da politica nas burlescas visagens do seu aspecto apalhaço.

Em todo este grave incidente o que houve foi o proposito, bem firme, de inaugurar, de novo, no Hospital um politica faciosamente partidaria e ilegalissima, pois vai contra todos os legitimos direitos dos confrades e ainda o desejo de ferir, em pleno coração e magoar a alma dos sinceros e devotos barcelenses que são os sr. Conde de Vilas Boas e Dr. Gonçalo Araújo, que, pela limpidez dos seus principios, perfeitamente antagonicos é certo, e pela lealdade das suas boas intenções não convinhiam aos tiranetes de pacotilha que nas suas alcavalas de *jongleurs* e de estafados e odientos *meneurs* da politica se consideram régulos desta formosissima terra que tratam como uma roça.



### Mensagem de honra

Para que todos avallem do alto e importante significado que teve a manifestação feita ao sr. Conde de Vilas Boas, como protesto ao infame procedimento de certos profissionaes da politica local, escorraçando do nosso Hospital a Comissão da sua illustre presidencia, publicamos a mensagem que lhe foi entregue bem como o nome das pessoas que voluntariamente a assinaram.

A mensagem na parte artistica foi feita pelo sr. Manoel Latino Gonçalves Ramos, um novo cheio de raras qualidades para a arte e dum gosto delicado e primoroso.

Exm. Sr. Fernando Magalhães e Menezes  
(Conde de Vilas Boas):

Os abaixo assinados, pondo de parte os seus credos politicos, é, exclusivamente como barcelenses, vêm apresentar a V. Ex.<sup>ta</sup> as suas mais sinceras e calorosas saudações, pela formá altiva, nobre e patriótica, como soube imperturbavelmente manter-se perante aqueles que conseguiram, contra a expressa vontade da grande maioria do povo d'esta vila, a substituição de V. Ex.<sup>ta</sup> na administração do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, para onde foi com o generoso intuito de fazer bem.

prir a Lei, entregando a posse d'aquella importante Casa de beneficencia a quem de direito pertence.

N'estas reduzidas mas insignificantes palavras, fica bem expresso o justo protesto de todos quaes, neste momento, vem junto de V. Ex.ª, como legitimo representante do sentir da maioria dos barcelenses, no presente incidente, prestar-lhe a sua solidariedade, pedindo-lhe para que não abandone o exercicio dos cargos que em diferentes instituições tão acertadamente lhe foram confiados e para que continue, como até aqui, como barcelense dos mais illustres que é, a dar á sua terra natal, que muito estima e justamente considera, o melhor do seu valioso esforço, da sua grande actividade e esclarecida intelligencia, para que ela progrida cada vez mais e cada vez mais se enalteça e nobilite.

Dr. Gonçalo José d'Araujo, Official do Registo Civil, Francisco Machado Carmo, negociante, Carlos Maria Vieira Ramos, farmaceutico. João Batista da Silva Corrêa, procurador judicial, Tenente Coronel Francisco Villo Chã R. Leite, Alferes Francisco Cardoso e Silva, Angelo Antonio Motta, Tesoureiro do Banco Ultramarino, Henrique Vaz, Augusto Anjo Teixeira Melo e João Carlos Lima, empregados do Banco Ultramarino, Arnaldo Torres, agenciario, Manoel Pereira Vilas Boas, amanuense da Camara, Joaquim Cerno Martins, Armindo dos Santos e José Alves Quintas, negociantes, Hilario Barreiros, ajudante de notario, Antero de Faria, farmaceutico, Tenente João Hermenio Barbosa, Manoel Miranda, funcionario publico, Joaquim Costa Carvalho, aspirante dos correios e telegrafos, Manoel Fernandes Souza, negociante, José Araujo Torres, escrivão-ajudante, Porfirio Gonçalves dos Santos, funcionario judicial, João de Souza Pimenta, proprietario, Antonio Cardoso, jornalista e proprietario, P.º Antonio Miranda Silva, Sargento Joaquim Miranda Silva, Bruno Bezerra Lima, Dr. João Beza Ferraz, medico-veterinario, P.º Domingos Pinheiro, D. Luiz Noronho Tavora, capitalista, Mario Norton, Hermilio Gomes Faria, José Joaquim Silva, negociantes, Capitão Manoel Carmoia Gonçalves, Tenente Julio Andrade Faria, José Monteiro Torres, agenciario, Policarpo Amadeu Lopes, capitalista, Manoel Cardoso, escrivão de direito, Antonio Almeida, industrial, Mario Beza, funcionario publico, Albino Padrão, capitalista, P.º João Vilas Boas, Fernando Pedras, operario, Anibal Ventura, Antonio Araujo Coutinho, negociante, Antonio Ribeiro Novo, Americo Alves Costa, Miguel de Castro Lemos, Delegado do Governo em Matosinhos, Antonio Gonçalves Santos, Flavio Neiva, funcionario judicial, José Luiz Silva, industrial, José Neiva, funcionario publico, Alvaro Pinto Almeida, Antonio Rosas, industrial, Jaime Costa, Manoel Luiz Ferreira Junior, negociante, Joaquim Luiz Ferreira, Delino Pereira, Manoel José Ferreira, Amadeu Cardoso, Fernando Moreira, negociante, Fernando Durães, Armando Silva, Antonio Neves Martins, Manoel Alvaro Silva, industrial, Alvaro Almeida, negociante, Luiz Souza Carvalho, Alberto Vizeu, Domingos Ferreira Azevedo, Antonio Vilas Boas, Antonio Pinto Rosa, Manoel Cunha Ferrei-

ra, Manoel José Silva, Arnaldo Miranda, Antonio Cerdeira, negociante, Manoel Meira Carvalho, negociante, Adriano Azevedo, Antonio Lopes, Antonio Cruz, Fernando Senra, João Amaral, José Aspra, Alfredo Santos Castro, Capitão Baltazar Ferraz, J. B. Ferreira Dias, negociante, José Carmoia Gonçalves, Manoel Azevedo Brito, Manoel Araujo, José Balada, Francisco Pereira, Rodrigo Pereira, João Almeida, João da Silva Machado, Manoel Vieira Cardoso, Antonio Firmino da Silva, José Araujo, Augusto Gonçalves, Capitão Augusto Soto Mayor, José Fernandes Torres, Manoel Gomes Ferreira Junior, Francisco José da Fonseca, funcionario publico, José Antonio Silva, Antonio Longras, João Batista, José Alves Faria, farmaceutico, José Gomes Souza, negociante, Galter Mairesles, Eduardo Prado, José Joaquim Costa, ajudante de notario, José Santos Ferreira e Humberto Gonçalves, negociantes, Dr. João Oliveira Pinto, advogado, Manoel Faria Silva, Joaquim Faria Peixoto, João Carlos Coelho da Cruz, negociantes, Agostinho Pires Silva, Francisco José Silva, Antonio Fonseca Furtado, Amadeu Santos Pereira, negociantes, Antonio Justino da Silva, notario, Manoel Campelo, Ismael Fario Gayo, negociante, Augusto Teixeira Melo, secretario da Camara Municipal, Antonio Vellozo, agenciario, Bento Antas Cruz, empregado da Camara, Jaime Real, chefe dos Impostos, Joaquim Vidal, funcionario publico, Antonio E. de Souza, chefe da Repartição de Finanças, Antonio Longras, João Alves Faria, P.º Antonio Placido da Silva, José Longras, José Rodrigues Costa, Julio Carvalho Braddão, José Oliveira Passos, professor primario, João Ferraz Torres, Alberto Campos, Joaquim Pinto Azevedo, Chefe de Conservação, P.º A. Jellno Pedrosa, Dr. Artur Maciel, Juiz de Direito, Augusto Salgado, Armando Nascimento, Eduarda Figueiredo, João Lima Miranda, João Batista Faria, Abade d'Alvelos, Emydio Rodrigues, negociante, Rogerio Costa, tipografo, Francisco Dias Costa, José Ferreira Pedras, José Antonio Barrios.

Filipe das Dores Costa, Manoel Henrique Faria, João Cruz Nascimento, Manoel Cruz Lima Bandeira, amanuense da Camara Municipal, Pedro Vasconcelos, negociante, Alfredo Esteves Costa, aspirante de Finanças, Manoel Freitas Pacheco, aspirante de Finanças, Sebastião Pereira de Brito, Avelino Souza, Adolfo Cibrão, negociantes, P.º Domingos Figueiredo, Alfredo Moraes Souza, Tesoureiro da Fazenda Publica, tenente Antonio Martins Lima, Eugenio Azevedo, chefe da Repartição de Finanças, Gaspar Faria Gayo, Antonio Dias Gomes, negociantes, Francisco Antonio Rodrigues, chefe da Estação Telegrapho Postal, José Pires Lavado, aspirante dos correios, Francisco Batista da Silva, distribuidor postal, Antonio Cardoso e Silva, Manoel Ferreira Lemos, Manoel Candido da S. Carrêa, empregados commerciaes, José Alves Batista, Anselmo da Silva, Isolino Machado, Antonio da Costa Portela, negociante, Manoel J. de S. e Silva, procurador judicial, João José Martins, negociante, Arnaldo Salazar, proprietario, Antonio Thomaz Araujo, negociante, Telmo

Meira Carvalho, Rogerio Calás, director do jornal «O Barcelense», Joaquim José d'Araujo, negociante e comandante dos Bombeiros de Barcelhubs, Custodio José Pereira, tipografo, Dr. Matos Lopes Almeida, advogado e notario, Emidio Rodrigues Moreira, João Fernandes Corrêa, socio da Casa Thomaz Araujo, Francisco da Cunha Ribeiro.

Francisco Alves Simões, industrial, Aurelio Ramos, negociante, João de Souza e Silva, negociante, José Perestelo, industrial, Antonio da Conceição, industrial, José Miranda, Manoel R. da Cruz Lima, industrial, Firmino da Cruz Lima, distribuidor postal, P.º José Faria Coelho, José Lopes Varela d'Albuquerque, amanuense da Camara, P.º José da Costa Vale, José Luiz da Cunha, industrial, Candido Luiz da Cunha, Julio José da Silva, Eugenio Coqueira, industrial, Augusto Pereira Pinto José dos Santos, João do Vale Leite, Antonio Roriz Pereira, proprietario, Firmino de Miranda, Avelino Neiva, proprietario, Manoel Ramos de Paula, proprietario, Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, advogado e director do Banco de Barcelos, Abel Corte Real, socio guarda livros da Fabrica Barcelense, Albino Leite, Tesoureiro do Banco de Barcelos, João de Souza, guarda livros do Banco de Barcelos, Antonio de Souza e Silva, escriturario do Banco de Barcelos, Manoel Guimarães Vale, idem, Mateus Lopes dos Santos, negociante, Amandio Fernandes Correia, idem, Abilio Dias Costa, proprietario, Agostinho Jose Moreira, negociante, P.º Antonio Villo Chã Esteves, Francisco Carvalho, industrial, Anselmo Ferreira Valté, idem, Alfredo Anibal Dias Pinto, Manoel Lopes da Silva, Domingos Alves Quarido, Anibal Araujo, Manoel Passos, negociante, Antonio José, 1.º cabo reformado, Daniel José Alves, industrial, Candido Alves Ramião, idem, Antonio R. Gomes da Costa, negociante, Joaquim da Costa e Silva, Sergio Lopes dos Santos, proprietario, João Araujo Coutinho, João José d'Oliveira, negociantes, P.º Bonifacio Lamela, Adelino Pereira da Quinta, negociante, Satrio Batista Loureiro, industrial, Manoel Esteves Alves, idem, José Alves Martins, Augusto Soucasaux, industrial, João Duarte Vellozo, capitalista e industrial, Americo Joaquim de Queiroz, idem, Celestino Coelho de Souza Basto, Cupertino José da Silva, Luis Fernandes Pinheiro, Antonio Emilio Ferraz, empregado ferro viario, Oscar Alcada, industrial, Manoel dos Anjos Lebreiro, chefe de policia reformado, José Pereira da Quinta, negociante, Dr. Morão de Campos, medico d'Arnada, Artur Roriz Pereira, proprietario, Agostinho Santos, solicitador judicial, Dr. Manoel Ignacio Novaes, medico, Luiz Vellozo, negociante, Vicente Rebelo, proprietario, Miguel Candido Gonçalves, industrial, Dr. Matos Graça, medico, Manoel Candido Gonçalves, industrial, Antonio Ferreira d'Andrade, idem, Alfredo da Fonseca Magalhães, idem, João B. da Costa Freitas, Alexandre Feliz Falcão, Antonio Gomes de Faria Rego, negociante, Dr. Batista Neiva, advogado, Fernando Cardoso d'Albuquerque, major d'artilharia, Manoel de Freitas, tenente d'infanteria, Bernardino da Costa, Venancio Loureiro, industrial, João Valentin, idem, Augusto Miguel de Car-

valho, Abilio Rodrigues de Souza, industrial, José Joaquim de Miranda, Aurelio Vasconcelos, industrial, Julio Alves de Souza, empregado da Camara, Manoel de Faria, procurador judicial, Dr. Fernando Moreira, medico, João Marques Pimenta, industrial, Manoel Augusto Passos, industrial, José Rodrigues Pereira, Antonio Guimarães Vale, industrial, João Martins da Silva, João Patricio Mendes, proprietario, Almôr Sant'Ana Vaz, industrial, Manoel Pereira da Quinta, idem, João Bernardino Ribeiro, Antonio Ferreira de Melo, Manoel Joaquim Ferreira, negociante.

Manoel Batista da Silva, Joaquim Matos, aferidor municipal, Francisco de Sã, P.º Joaquim Gaiolas, Eduardo Machado Carmoia, industrial, Camillo da Silva Ferreira, Manoel Araujo Coutinho, Abilio Araujo Almeida, negociante, Antonio Gonçalves, João Luiz Ferreira, industrial, Alvaro Meira Carvalho, idem, Manoel Antonio da Silva, sub-chefe de musica do exercito, Joaquim Gomes de Faria, João Alvelos, industrial, Vasco Gonçalves da Costa, Joaquim Carvalho d'Afonseca, negociante, Fernando Antonio Pereira, Manoel Gomes da Silva, industrial, José Afonso Fontainhas, Romão Rosas, Antonio Emilio Dias, Dr. Queiroz, medico, Francisco Paula dos Santos, negociante, Thomaz A. da Silva, industrial, Antonio de Mesquita, sargento da G. N. R. Joaquim Fernandes de Carvalho.

Rodrigo Nascimento, Inacio Pres Lavado, funcionario publico, Antonio Joaquim Ferreira, negociante, Narcizo Pimenta, João Garrido, Manoel Rainha, Antonio Luiz Domingues, industrial, Abel de Carvalho, Carlos Moraes e Souza, Proprietario, Saturnino G. e Silva, amanuense, José de Sa Ribeiro, Abilio Fragozo Sobral, capitalista, Luiz Ferraz, proprietario, Padre Alexandrino Leituga, José V. B. e Lemos, negociante, Armenio Correia, tenente d'Infanteria, Manoel Pinza de Melo, capitalista, Antonio Gonçalves Ralha, proprietario e Manoel Roriz Pereira, idem.

**XAROPE**  
**PEITORAL CALMANTE**  
**RAMOS**  
Preparado pelo Pharmaceutico  
**Carlos M. Vieira Ramos**

Pela selecção dos seus componentes este xarope é de grande efficacia nas tosses as mais rebeldes, bronchites, coqueluche, gripe, etc.

DEPOSITO GERAL  
PHARMACIA VIEIRA RAMOS — Barcellos

**Declaração**

Do estimado e illustre barcelense que é o snr. Conde de Vilas Bôas recebemos e gostosamente publicamos a declaração seguinte:

A fim de desfazer quaesquer mal entendidos a que possam dar lugar interpre-

tações insidiosas da attitude que, perante factos de todos conhecidos, entendi dever tomar, declaro:

1.º—Que me considero moralmente obrigado a afastarme sistematicamente de todas e quaesquer instituições locais, sejam de que natureza forem, visto que nelas pode ter interferência, directamente ou por meio dos seus delegados, um Governador Civil que, dispondo dos poderes legais, mas não tendo a coragem bastante para destituir a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia da minha presidencia, assinou sem pejo um documento official em que se afirmava que a referida comissão lhe tinha pedido a demissão.

Todos sabem, e tive a ocasião de o afirmar repetidas vezes e bem alto diante do Senhor Delegado do Governo e do Senhor Secretario da Administração d'este concelho, que tal afirmação é *uma refinada mentira caluniosa*.

Enquanto tal autoridade se conservar à frente do Distrito, proibem-me a minha propria dignidade e a devoção que lhes tenho, arriscar essas Instituições a serem atingidas, mesmo de leve, pelo reflexo de qualquer vexame como aquele que me foi dirigido.

2.º—Que na lamentavel comedia do dia 8 deste mez, o Senhor Delegado de Governo e o Senhor Secretario da Administração do Concelho, no desempenho da triste missão que foram obrigados a cumprir, se hoaveram com a mais extremada cortezia e delicadeza.

3.º—Que não reconheço ás pessoas que espontaneamente colaboraram nessa comedia, e de cuja boa fé eu nao tinha motivos para duvidar, até essa data, o direito de se julgarem consideradas por mim como pessoas de bem desde que, sabendo que o alvará do sr. Governador Civil que exonerava a comissão presidida por mim e as nomeava para a nova comissão, se baseava em *uma mentira*, se presta am a considera-lo como valido e a assumir os lugares para que, por meio dessa falsidade, foram nomeados.

4.º—Que não sendo de Barcelos uma parte dos membros da nova comissão, não

os julgo obrigados a encaramos pelo mesmo prisma que eu os interesses da minha terra e a terem pela Santa Casa da Misericórdia, de Barcelos aquela desinteressada dedicação que eu e os meus colegas da comissão destituida, *todos barcelenses*, sentimos por uma instituição cuja prosperidade exclusivamente se deve a Barcelos e ao bairrismo dos seus filhos.

5.º—Que presto homenagem á sabedoria que traduz o velho rifão popular que diz: «*Quereis conhecer o vilão, meiei lhe a vara na mão*». Este explica perfeitamente tudo, desde a ingratidão com que se prestou a vexar me quem de mim só tem recebido beneficios, até ao inconsciente atrevimento de quem, sem ter recebido de mim qualquer agravo, se imaginou com o direito—e a capacidade—de ofender-me.

6.º—Finalmente que as feias acções, só deshonram quem as pratica e a comissão da minha presidencia, ao ser expulsa da Santa Casa pela mentira e pela violencia, saiu como tinha entrado, de cabeça levantada, e mostrou á Irmandade e ao publico de que lado estão o brio, a honra e a dignidade,

Barcelos, 10 de Março de 1924.

Conde de Vilas Boas

MERCANTIL DE BARCELOS, L.<sup>da</sup>  
AVENIDA—BARCELOS

Tabela de preços

Arroz Burma **	2\$40	kilo
Assucar branco extra	5\$70	»
» »	5\$70	»
» cristal	5\$40	»
» amarelo claro	4\$70	»
Sabão 1. <sup>a</sup>	4\$80	»
» africano	4\$20	»
Farinha de milho branco	1\$40	»
Bacalhau—diversos preços		
Azeite	5\$20	litro

Depositos de farinhas e sementes  
PREÇOS SEM COMPETEJENÇA

Festa de comemoração

A corporação dos nossos Bombeiros Voluntarios, n'uma imponente e simpatica manifestação de intima comemoração, prestou no passado dia 12, a mais sentida homenagem ao seu dignissimo 1.º Comandante snr. Manoel Pe-

reira Esteves, pelo 25 aniversario da sua eleição para o Comando dessa briosa e prestantissima Associação.

Foi justissima essa demonstração de reconhecimento ás altas qualidades de Manoel Esteves, ao seu talento tecnico indiscutivel, á sua serenidade rara perante o perigo eminente, e ás suas faculdades de inteligencia sobre os problemas inherentes a essas colectividades, e ainda ao seu honroso espirito de altruismo e coração de sacrificado pelo bem alheio.

Nunca o corpo activo dos nossos bombeiros interpretou melhor o sentir de todo o povo de Barcelos, como n'essa carinhosa homenagem ao seu 1.º Comandante.

De facto Manoel Pereira Esteves é alguem neste meio onde os homens difficilmente se impõem

Temos pela nossa Associação de Voluntarios a maxima simpatia; conservamos mesmo pelo seu corpo activo a mais terna adoração.

Eis a razão porque nos associamos a todos os seus actos justos de alevantado espirito humanitario e de evidente recompensa aos seus mais afeioados combatentes, entre os quaes o seu illustre 1.º comandante occupa o primeiro lugar.

Num abraço muito affectuoso cumprimentamos o nosso amigo snr. Manoel Esteves pela justiça da honra que lhe fizeram.

Vem a proposito dizer que:

Exactamente porque somos sincerós amigos de Manoel Esteves, e porque sentimos pelos nossos bombeiros imensa simpatia, não devemos deixar de lamentar, com dôr profunda e amarga, que essa prestantissima instituição se deixe arrastar na onda da politica partidaria a que a tem levado alguns dos seus graduados dirigentes naancia inconsciente de prestar serviços a certos politicões, adulterando por completo e criminosamente os fins alevantados e nobilissimos da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Não é de animo leve que assim falamos, porque, se nos resolvemos a levantar esta questão é que alguns dados possuímos a provar as nossas afirmativas,

Temos propositalmente e pela grande veneração que o nome de Manoel Esteves nos merece, deixado um pouco no olvido este assunto; mas as coisas agora estão a tomar um aspecto de tal natureza que seria criminoso não acudir de pronto ao atoleiro politico onde querem colocar a nossa Associação de Voluntarios.

E' preciso e é urgente repelir sentimentos dubios e pôr as coisas no seu verdadeiro pé.

A Associação dos nossos Voluntarios se quizer conservar o seu antigo e tradicional prestigio, deve colocar-se acima de todas as pugnas politicas.

Porem se quer antes assumir a responsabilidade de se tornar politica, pela attitude de alguns dos seus superiores graduados, então filie-se no partido a que já parece ligada, para que aqueles que com essa orientação não concordarem se poderem desligar.

Ahi fica o aviso para que bem meditem sobre as consequências que certas imprudencias podem acarretar.

Propostas de avença:

Taxa militar

Termina no dia 25 do corrente mez de março o prazo para a entrega nesta repartição, das propostas de avença o imposto sobre o valor das transacções, referentes ao ano economico de 1924-1925, cujos impressos para as propostas se vendem na tesouraria deste concelho.

A «taxa militar» está em cobrança durante o mez de Março.

Anel de ouro

Está depositado na Administração do Concelho um que foi encontrado nesta vila e que será entregue a quem der os sinais certos.

Espingardas

De caça, Belgas e Alemãs, munições e todos os artigos de viagem e sport: a casa que vende em melhores condições de preços, no Porto, é J. Simões Ferreira & C.<sup>a</sup> Limitada, Rua Sá da Bandeira, 339.

Casa

Vende-se uma, em frente ao Quartel. Fallar n'esta redacção.

CARTEIRA

Perdeu-se, desde o Hotel Elvira até Santa Maria d'Abade (Logar da Igreja).

Em virtude de ter documentos que fazem falta, pede se á pessoa que a achou o favor de ficar com o dinheiro que ela contem, e lança-la ao correio, dirigida á «Mercantil Barcelense» á Avenida da Estação—Barcelos.